

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta de Alagoas

Class.: 1407

Data: 18.01.90

Pg.: \_\_\_\_\_

*Pronta fase de testes do programa dos Ianomamis*

SÃO PAULO – Já está pronta a fase de testes do programa de rastreamento da reserva Ianomami feito pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Através de imagens de satélites, técnicos do Instituto analisaram cerca de oito mil quilômetros quadrados da reserva para levantar as áreas de garimpo, as pistas de pouso clandestinas e a situação dos rios que cortam a região. O programa, um convênio com a Funai assinado em dezembro passado, deverá ser finalizado em junho. Durante esse mês, os técnicos apresentarão um levantamento de toda a reserva – 19 áreas descontínuas de cerca de três milhões de hectares num território de cerca de nove milhões de hectares – com mapas detalhados. Também há o projeto de uma análise contínua da região e de rastreamento de prováveis reservas de ouro e outros minerais.

“O grande trunfo deste trabalho é poder dar a localização exata dos garimpeiros e de suas pistas de pouso”, explica Antônio Tardin, chefe do Departamento de Pesquisa e Aplicações da área do sensoriamento remoto do Inpe e um dos seis técnicos a trabalhar no programa. “Com este levantamento em mãos, pode-se chegar ao local exato do garimpo como se utilizasse um mapa rodoviário nas estradas”, continua. As imagens coloridas do satélite norte-americano Landsat – usado normalmente para análises de superfície terrestre, como cartografia e erosão, além de prospecção de petróleo – indicam para os técnicos quais as regiões da reserva estão sendo ocupadas.

As atividades de garimpo e suas consequências para o meio ambiente podem ser analisadas pelos técnicos através das cores das fotografias produzidas. Os garimpos aparecem num tom cor de rosa, contrastando com o verde da cobertura vegetal. As pistas de pouso têm o mesmo padrão de cores dos garimpos ou, quando apresentam algum tipo de grama, aparecem com um tom verde-claro, quase branco. Os rios, que quando limpos aparecem num tom azul, ficam escuros quando sujos pelos detritos e materiais químicos jogados na água durante a garimpagem. “Não se pode saber o quanto há de mercúrio nessa água, mas já se pode prever que neste curso d’água apresenta o metal”, continua Tardin.

As fotos analisadas também podem informar quais os rios que, apesar de não apresentarem garimpo em suas margens, estão sendo atingidos pelos dejetos da garimpagem, já que recebem água dos rios contaminados. Este tipo de análise poderá ajudar, inclusive, no levantamento das consequências que o garimpo realizado fora da reserva trará à área demarcada. Mesmo que os garimpeiros saiam da reserva, eles trarão prejuízos à nação Ianomami, pelo fato de que a reserva se localiza dentro da Bacia Hidrográfica. E o garimpo for realizado nas margens de rios que deságuam na área demarcada, certamente os dejetos jogados na água irão para as terras dos Ianomami.